

## **CAMPONESES X AGROINDÚSTRIAS E NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS**

**Regiane Martins de Oliveira Sabú – UFMS<sup>1</sup>**  
regianesabu@yahoo.com.br

**Francisco José Avelino Júnior – UFMS<sup>2</sup>**  
china @ceul.ufms.br

O presente artigo corresponde aos dados e análises iniciais de uma pesquisa, que tem como objeto de estudo as relações de integração entre a agroindústria de alimentos, derivados da carne de aves e suínos, e os camponeses, da região oeste do estado de Santa Catarina.

No desenvolvimento desta pesquisa estamos realizando um estudo da questão agrária brasileira, com suas contradições e conflitos derivados de dois importantes fatos históricos: a Lei de Terras de 1850; e a incorporação do Brasil ao capitalismo mundial. Ao mesmo tempo em que estamos levantando dados que permitam entender a relação de dominação do produtor capitalista sobre o produtor não capitalista, neste caso o camponês que desenvolve a agricultura familiar e que produz no sistema de integração com o capital industrial.

Esclarecemos que o camponês, agricultor integrado, abordado neste estudo, é descendente do imigrante instalado no sul do Brasil no final do século XIX e meados do século XX, e que se manteve na terra/colônia com a tradição do trabalho familiar, mas tem, nas últimas décadas, se deparado com o capital industrial e se sujeitado à sua exploração através de contratos de integração com as denominadas agroindústrias de alimentos. Neste contexto, surge a necessidade de compreender o processo em que estão inserido, já que, o capitalismo junto à constante modernização tecnológica moderniza os processos, os contratos, as “regras” de produção e se o camponês estiver alienado ou atrasado, não apenas na tecnologia, mas na compreensão deste processo de produção e de exploração do seu trabalho estará cada vez em maior desvantagem, frente ao poder do capital.

Teoricamente buscamos apoio em autores que abordam a questão agrária brasileira e da região sul, sob a luz do materialismo histórico e dialético:

OLIVEIRA (1986), apresenta a discussão das diferentes correntes que abordam a agricultura sob o domínio da expansão capitalista mundial, onde defende que:

“[...] a luta pela terra não pode se restringir apenas e especificamente à luta pelo direito do acesso a terra; deve, isto sim, ser a luta contra quem está por trás da propriedade capitalista da terra, ou seja, o capital (Oliveira, 1986, p.81)”.

---

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Aquidauana

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Três Lagoas

MARTINS (1979), aborda a questão política no campo, onde os conflitos entre a proprietário capitalista e o não capitalista, refletem-se na luta dos camponeses contra a subordinação e a expropriação comandadas pelo capital industrial, desde a sua entrada na agricultura, pois :

[...] a contradição que permeava a emergência do trabalho livre (do imigrante), expressava-se na transformação das relações de produção como meio para preservar a economia colonial, isto é, para preservar o padrão de realização do capitalismo no Brasil, que se definia pela subordinação da produção ao comércio. Tratava-se de mudar para manter (Martins, 1979, p.37).

E, ainda, SANTOS (1984) que realizou uma importante reflexão sobre a temática proposta dando uma contribuição especial, em relação ao agricultor integrado a indústria do vinho, onde apontou a necessidade de se perceber que:

[...] o processo de trabalho camponês é um processo de trabalho não especificamente capitalista reproduzido pelo modo de produção capitalista” e que “as relações de troca, entre o campesinato e a indústria, para além daquelas reguladas pelos preços mínimos, caracterizam-se por regras estabelecidas unilateralmente pela indústria no seu exclusivo proveito (Santos, 1984, p.48).

A partir deste embasamento, estamos realizando a análise da entrada do capital industrial nacional e internacional no processo produtivo dos camponeses colonos/imigrantes, a partir principalmente da década de 1970, e seus reflexos na propriedade de terra e na produção. Para, a partir dessas análises, entender as relações de subordinação em que vivem os camponeses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Modo Capitalista de Produção e Agricultura*. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. São Paulo: Hucitec, 1979.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. *Colonos do Vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital*. 2ª ed., São Paulo: Hucitec, 1984.